



ORGANIZADO POR:
JEFERSON SOUZA

ABORTO NÃO!

DIGA NÃO AO ABORTO

O primeiro direito natural é o de viver!

ABORTO NÃO!

DIGA NÃO AO ABORTO

“O primeiro direito natural é o de viver!”

GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITA PAULO DE TARSO

Organizado por Jeferson Souza



Editora Espírita Paulo de Tarso

Distribuição Gratuita

INFORMAÇÕES

A distribuição, por meios eletrônicos através de um arquivo digital, desse livro deve ser de livre acesso e gratuito, sem qualquer custo financeiro ao leitor. Dessa forma, não é permitida à venda deste livro, em hipótese alguma na versão digital ou impressa.

Não é permitido qualquer tipo de restrição, ou forma de registro e/ou cadastro que, impeça ou dificulte, o acesso a uma ou mais cópias, eletrônica ou impressa, desse livro.

PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS

O Espiritismo é a favor da **VIDA** e tem como princípio doutrinário base: a Reencarnação.

Qualquer “espírita” que não defende a vida ou que divulgue a interrupção da vida, em qualquer tempo, demonstra desconhecimento da vasta literatura Espírita de autores consagrados ou expressa sua opinião particular sem quaisquer fundamentos ou base doutrinária.

A nossa máxima de vida deve ser os Ensinamentos do Cristo que disse: “***Eu Sou O Caminho, A Verdade e A Vida***”, “***Conheceis a Verdade, e a Verdade te libertará***”.

ABORTO NÃO! – DIGA NÃO AO ABORTO

“358 – Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

- Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando .” - O Livro dos Espíritos - Editora FEB.

A resposta a questão 358 é clara, e não nos deixa dúvida acerca do tema, pois qualquer um que atentar contra a vida de qualquer criatura está cometendo crime.

A nossa desobediência e a nossa falta de amor ao próximo, endurece o nosso coração e perturba o nosso Espírito, promovendo as maiores atrocidades contra a

vida de quem quer que seja, inclusive a nossa própria vida.

A Lei Mosaica, os dez mandamentos, nos ensina “*não matarás*”, portanto, esse mandamento nos solicita a observação e meditação deste mandamento, para que não infrinjamos a Lei agindo contra a vida em qualquer tempo.

“880 - Qual o primeiro de todos os direitos naturais do Homem?

- O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal .” - O Livro dos Espíritos - Editora FEB.

Todos nós temos o direito à vida, qualquer ato, postura, ação ou atitude que venha interromper a vida de qualquer Ser, seja ele no ventre ou fora dele, trará consequências terríveis para quem o cometer, pois este

terá que restituir o mal que cometeu, sofrendo as consequências de seus próprios atos.

A nossa consciência nos pedirá, no futuro, a restauração e a reparação deste terrível crime. O remorso e o sentimento de culpa serão constantes, dominando o ser de forma avassaladora, surgindo daí consequências terríveis no corpo e na mente, causando enfermidades e transtornos que podem durar por diversas reencarnações.

Além do aborto ser um crime, as técnicas aplicadas no aborto são de uma crueldade imensurável que dilaceram o corpo frágil, esquartejando-o em pedaços.

Se você pensa em abortar, assista documentários ou vídeos sobre como são realizados os abortos, você teria coragem de fazer com que seu filho passe por aquele desmembramento? Você é fria e cruel o suficiente em permitir que um Ser Vivo seja submetido a este trauma?

Entenda que todos aqueles que participam dessa prática terão a sua parcela de culpa, e precisarão restituir seus débitos com a Justiça Divina, não há outra solução e, infelizmente padecerão atrozess perseguições

espirituais e enfrentarão problemas em seus futuros corpos.

O espermatozoide e o óvulo são organismos vivos que proporcionam o processo de fecundação e, neste momento, o Espírito será considerado reencarnado, pois já está ligado a célula-ovo.

*“Não há criação sem fecundação. As formas físicas descendem das uniões físicas. As construções espirituais procedem das uniões espirituais. A obra do Universo é filha de Deus. O sexo, portanto, como qualidade positiva ou passiva dos princípios e dos seres, é manifestação cósmica em todos os círculos evolutivos, até que venhamos a atingir o campo da Harmonia Perfeita, onde essas qualidades se equilibram no seio da Divindade.” – **Missionários da Luz, André Luiz – Editora FEB***

O aborto voluntário, provocado ou consentido será sempre considerado um crime, não importa se é realizado no dia seguinte ou no último dia de gestação,

uma vez que o Espírito está ligado a célula-ovo, o mesmo já estará reencarnado, e é considerado VIDA.

Há muitos meios e métodos anticoncepcionais que auxiliam na prevenção da gravidez, recursos acessíveis a todos, por esse motivo, não se deve de maneira alguma recorrer ao aborto e nem chás e/ou aos medicamentos abortivos como, por exemplo, a pílula do dia seguinte.

*“Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.” - **Religião dos Espíritos, Emmanuel – Cap 21, Editora FEB.***

Diante de um crime cometido, como o estupro e o incesto, deve o autor ser denunciado as autoridades policiais para os devidos trâmites processuais e penais, para que o autor seja responsabilizado pelo seu crime.

O Espiritismo nos esclarece que nem nestes casos, o aborto é recomendável, uma vez que não se deve apagar um crime cometendo outro, se a criança for lhe causar repulsa ou recordações traumáticas, recomendamos que permita a gestação e após o nascimento entregue o seu filho para adoção, é mais aconselhável do que recorrer ao crime abortivo.

Muitos casos que são relatados, em que os filhos sentem-se gratos e felizes por suas mães terem permitido o seu nascimento, e tornam-se amigos fieis e dignos do amor de mãe.

“Qual deve ser, à luz do Espiritismo, a posição de uma jovem e sua família diante de uma gravidez originada de um estupro?”

O conhecido médium e orador respondeu: “Embora lamentável e dolorosa a circunstância traumática da

*ocorrência, é dever da jovem e dos seus familiares manterem a gravidez, auxiliando o Espírito que se reencarna em situação aflitiva e angustiante. Compreende-se a dor da vítima e dos seus familiares, no entanto, não se tem o direito de matar o ser reencarnante que necessita do retorno naquela maneira, a fim de crescer para Deus. Não raro, esses seres que renascem nessa conjuntura tornam-se amorosos e profundamente agradecidos àqueles que lhe propiciaram o recomeço terrestre: a mãe e os familiares.” – **Divaldo Pereira Franco - Palestra***

Nos casos em que o companheiro ou a família se oponha ao nascimento e/ou a gestação da criança, exigindo ou impondo condicionalmente o aborto, a mãe ainda assim tem o dever de preservar a vida em seu ventre, é mais apreciável à Deus, que mantenha viva a criança do que fazer a vontade dos outros.

O Espiritismo não julga e não condena as pessoas que já praticaram o aborto ou que irão fazê-lo, mas recomenda que não recorra a esse procedimento, pois,

as consequências disso serão devastadoras para quem o fizer.

Os Espíritos amigos trazem ao nosso conhecimento inumerável exemplos e consequências decorrentes do aborto.

Há, por exemplo, mães que repudiam a sua gestação até em pensamento, desejando que seu filho não nasça. A nossa mente é poderosa ferramenta da vontade e essas energias de repúdio, prejudicam o processo gestativo e o desenvolvimento daquele Ser, podendo levar ao aborto.

Algumas mães são irresponsáveis e se utilizam de produtos químicos e alcoólicos que prejudicam o desenvolvimento do bebê e em alguns casos, podem provocar o aborto.

“... na medida de intensidade do pensamento maternal, que opera, por meio de impactos sucessivos, condicionando as células do aparelho reprodutor, que se lhe respondem aos apelos segundo os princípios de automatismo e reflexão. Em

*contrário há, por exemplo, os casos em que a mulher, por recusa deliberada à gravidez de que já se acha possuída, expulsa a entidade reencarnante nas primeiras semanas de gestação, desarticulando os processos celulares da constituição fetal e adquirindo, por semelhante atitude, constrangedora dívida ante o Destino. ” - **Evolução em Dois Mundos, André Luiz – Cap 13 – Parte 2, Editora FEB.***

“É dessa forma que a mulher e o homem acumpliciados nas ocorrências do aborto delituoso, mas principalmente a mulher, cujo grau de responsabilidade nas faltas dessa natureza é muito maior, à frente da vida que ela prometeu honrar com nobreza na maternidade sublime, desajustam as energias psicossomáticas, com mais penetrante desequilíbrio do centro genésico, implantando nos tecidos da própria alma a sementeira de males que frutescerão, mais tarde, em regime de produção a tempo certo.

Isso ocorre não somente porque o remorso se lhes entranhe no ser, à feição de víbora magnética, mas

também porque assimilam, inevitavelmente, as vibrações de angústia e desespero e, por vezes, de revolta e vingança dos Espíritos que a Lei lhes reservara para filhos do próprio sangue, na obra de restauração do destino.” - Evolução em Dois Mundos, André Luiz – Cap 14 – Parte 2, Editora FEB.

O Espírito que foi abortado, normalmente se revolta, pois teve a sua existência no corpo físico ceifada de forma cruel e impiedosa, sabe que perdeu a oportunidade de recomeçar, reparar equívocos e de avançar na sua jornada evolutiva.

Algumas vezes, esse Espírito que está no ventre da mãe, foi vítima no passado daqueles que devem recebê-lo nesta atual existência, assim, reparando os erros e os equívocos de outrora, fornecendo-lhe uma nova oportunidade de estreitar os laços de amizade, amor e fraternidade.

A vida no corpo físico é uma janela de oportunidades e de reparações, não devemos de maneira alguma desrespeitar outro Ser só porque não tivemos o cuidado em utilizar os meios anticoncepcionais.

“357 – Que consequências tem para o Espírito o aborto?

- É uma existência nulificada e que ele terá que recomeçar .” **O Livro dos Espíritos - Editora FEB.**

"Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão." - Mateus 5:23-25

"Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceutil." - Mateus 5:26

A mãe que rejeita o seu filho ou que comete o crime patrocinado pelo seu companheiro, amigos ou familiares terão que reparar este erro na presente existência e nas seguintes, e como já dissemos, além dos traumas psicológicos como: a culpa e o remorso, que se apresentarão, cedo ou tarde, nesta existência, eles precisarão conviver com as moléstias no corpo.

Moléstias essas que causam no organismo biológico dos envolvidos, enfermidades ou disfunções perturbadoras como problemas na área sexual, por exemplo.

“Com semelhantes notas, objetivamos tão só destacar a expressão calamitosa do aborto criminoso, praticado exclusivamente pela fuga ao dever.

... Se, porém, quando instalados na Terra, anestesiarmos a consciência, expulsando-os de nossa companhia, a pretexto de resguardar o próprio conforto, não lhes podemos prever as reações negativas e, então, muitos dos associados de nossos erros de outras épocas, ontem convertidos, no plano espiritual em

amigos potenciais, à custa das nossas promessas de compreensão e de auxílio, fazem-se hoje – e isso ocorre com bastante frequência, em todas as comunidades da Terra – inimigos recalcados que se nos entranham à vida íntima com tal expressão de desencanto e azedume que, a rigor, nos infundem mais sofrimento e aflição que se estivessem conosco em plena experiência física, na condição de filhos-problema, impondo-nos trabalho e inquietação.

*Admitimos seja suficiente breve meditação em torno do aborto delituoso, para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões.” – **Vida e Sexo, Emmanuel – Cap. 17, Editora FEB***

“E o aborto provocado, assistente? – inquiriu Hilário, sumamente interessado. – Diante da circunspecção com que a sua palavra reveste o assunto, é de se presumir seja ele falta grave...”

- Falta grave?! Será melhor dizer doloroso crime. Arrancar uma criança ao materno seio é infanticídio confesso. A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constrangida, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se geralmente a dolorosas enfermidades, quais sejam metrite, o vaginismo, a metralgia, o enfarte uterino, a tumoração cancerosa, flagelos esses com os quais, muita vez, desencarna, demandando o Além para responder, perante a Justiça Divina, pelo crime praticado. É, então, que se reconhece rediviva, mas doente e infeliz, porque, pela incessante recapitulação mental do ato abominável, por meio do remorso, reterá por tempo longo a degenerescência das forças genitais." - **Ação e Reação, André Luiz – Cap. 28, Editora FEB.**

E como fica a situação de quem aborta no plano espiritual, posso dizer que na maioria das vezes é lastimável. A literatura espírita traz diversas descrições

e testemunhos sobre a questão, mas gostaria de trazer uma delas ao seu conhecimento.

“Deparou-se-nos, então, a miserável figura da mulher que implorava socorro do outro lado. Nada vi, senão o vulto da infeliz, coberta de andrajos, rosto horrendo e pernas em chaga viva; mas Narcisa parecia divisar outros detalhes, imperceptíveis ao meu olhar, dado o assombro que estampou na fisionomia, ordinariamente calma.

E indicando a mendiga que esperava a decisão, a gritar impaciente, exclamou para a enfermeira:

- Já notou, Narcisa, alguma coisa além dos pontos negros?

Agora, era minha instrutora de serviço que respondia negativamente.

- Pois vejo mais - respondeu o Vigilante-Chefe.

Baixando o tom de voz, recomendou:

- Conte as manchas pretas.

Narcisa fixou o olhar na infeliz e respondeu, após alguns instantes:

- Cinquenta e oito.

O Irmão Paulo, com a paciência dos que sabem esclarecer com amor, explicou:

*- Esses pontos escuros representam cinquenta e oito crianças assassinadas ao nascerem. Em cada mancha vejo a imagem mental de uma criancinha aniquilada, umas por golpes esmagadores, outras por asfixia. Essa desventurada criatura foi profissional de ginecologia. A pretexto de aliviar consciências alheias, entregava-se a crimes nefandos, explorando a infelicidade de jovens inexperientes. A situação dela é pior que a dos suicidas e homicidas, que, por vezes, apresentam atenuantes de vulto.” - **Nosso Lar, André Luiz – Cap 31, Editora FEB.***

Gostaria de trazer ao seu conhecimento, outra passagem esclarecedora e que foi gerada devido a fixação do ódio que houve entre dois Espíritos: a mãe que abortou e o filho que foi abortado.

Mas, recordo que cada caso é um caso, e esses casos excepcionais como iremos abordar a seguir, pode ser consumado por diversos atos, não somente decorrente do aborto, mas de crimes hediondo e de perseguição implacável entre duas ou mais entidades.

“- Não! Não te quero em meus braços! - dizia a jovem mãe, a quem a Lei do Senhor conferira a doce missão da maternidade, para o filho que lhe desabrochava do seio - não me furtarás a beleza! Significas trabalho, renúncia, sofrimento...

- Mãe, deixa-me viver!... Suplicava-lhe a criancinha no santuário da consciência - estamos juntos! Dá-me a bênção do corpo! Devo lutar e regenerar-me. Sorverei contigo a taça de suor e lágrimas, procurando redimir-me... Completar-nos-emos. Dá-me arrimo, dar-te-ei alegria. Serei o rebento de teu amor, tanto quanto serás para mim a árvore de luz, em cujos ramos tecerei o meu ninho de paz e de esperança...

- Não, não...

- Não me abandones!

- *Expulsar-te-ei.*

- *Piedade mãe! Não vês que procedemos de longe, alma com alma, coração a coração?*

- *Que importa o passado? Vejo em ti tão-somente o intruso, cuja presença não pedi.*

- *Esqueces-te, mãe, de que Deus nos reúne? Não me cerres a porta!...*

- *Sou mulher e sou livre. Sufocar-te-ei antes do berço...*

- *Compadece-te de mim!...*

- *Não posso. Sou mocidade e prazer, és perturbação e obstáculo.*

- *Ajuda-me!*

- *Auxiliar-te seria cortar em minha própria carne. Disputo a minha felicidade e a minha leveza feminil...*

- *Mãe, ampara-me! Procuo o serviço de minha restauração... Dia a dia, renovava-se o diálogo sem palavras, até que, quando a criança tentava vir à luz,*

disse-lhe a mãezinha cega e infortunada, constringendo-a a beber o fel da frustração:

- Torna à sombra de onde vens! Morre! Morre!

- Mãe, mãe! Não me mates! Protege-me! Deixa-me viver...

- Nunca!

- Socorre-me!

- Não posso.

Duramente repellido, caiu o pobre filho nas trevas da revolta e, no anseio desesperado de preservar o corpo tenro, agarrou-se ao coração dela, que destrambelhou, à maneira de um relógio desconsertado...

Ambos, então, ao invés de continuarem na graça da vida, precipitaram-se no despenhadeiro da morte.

Desprovidos do invólucro carnal, projetaram-se no Espaço, gritando acusações recíprocas.

Achavam-se, porém, ligados um ao outro, pelas cadeias magnéticas de pesados compromissos, arras-

tando-se por muito tempo, detestando-se e recriminando-se mutuamente...

A sementeira de crueldade atraía a seara de ódio. E a seara de ódio lhes impunha nefasto desequilíbrio.

Anos e anos desdobraram-se, sombrios e inquietantes, para os dois, até que, um dia, caridoso Espírito de mulher recordou-se deles em preces de carinho e piedade, como a ofertar-lhes o próprio seio. Ambos responderam, famintos de consolo e renovação, aceitando o generoso abrigo...

Envolvidos pela carícia maternal, repousaram enfim.

Brando sono pacificou-lhes a mente dolorida.

*Todavia, quando despertaram de novo na Terra, traziam o estigma do clamoroso débito em que se haviam reunido, reaparecendo, entre os homens, como duas almas apaixonadas pela carne, disputando o mesmo vaso físico, no triste fenômeno de um corpo único, sustentando duas cabeças.” - **Contos e Apólogos, Irmão X – Cap 11, Editora FEB.***

Por fim, gostaria de trazer à luz do esclarecimento sobre o tema, mais um relato que os Espíritos amigos nos proporcionam através da literatura espírita.

“Em pleno hospital da Espiritualidade... A fisionomia escaveirada exibia recordações da morte. A face inundada de pranto tinha esgares de angústia e as mãos esqueléticas e entrefechadas davam a ideia de garras em forma de conchas.

... Com assentimento dos instrutores, cuja bondade nos obtivera o retomo à escola física, comprometemo-nos a recolher oito filhinhos, oito corações de nosso próprio passado espiritual, que por nossa culpa direta e indireta jaziam nas furnas da crueldade e da indisciplina... Suportar-lhes-íamos as falhas renascentes, corrigindo-as pouco a pouco, ao preço de nossos exemplos de bondade e renúncia... Nós mesmos solicitáramos semelhante serviço...

Nas reuniões mundanas mais aparentemente vazias pode a alma aprender muito quando resolve servir ao bem... Cristalizada, contudo, na preguiça, qual flor inútil a viver no luxo dourado, por doze vezes pratiquei o

aborto confesso... Surda, aos ditames da consciência que me ordenava o apostolado maternal, expulsei de mim os antigos laços que em outro tempo se acumpliciavam comigo na delinquência, assassinando as horas de trabalhos que o Senhor me havia facultado no campo feminino.

...Enlaçada magneticamente àqueles que a divina bondade me restituiria por filhos ao coração e aos quais recusei guarida em minha ternura, fui obrigada a tolerar-lhes o assalto invisível, de vez que, seis deles, extremamente revoltados contra a minha ingratidão, converteram-se em perseguidores de minha felicidade doméstica...

*...e eu... pobre de mim, abordando a madureza, conheci a dolorosa tumoração das próprias entranhas... A veste carnal, como que horrorizada de minha presença, expulsou-me para os domínios da morte, onde me arrastei largo tempo, com todos os meus débitos terrivelmente agravados, sob a flagelação e o achincalhe daqueles a quem podia ter renovado com o bálsamo de meu leite e com a minha benção de minha dor..." - **Contos e Apólogos, Irmão X – Cap 39, Editora FEB.***

Talvez, você se pergunte, 'mas se a mãe correr o risco de vida, pode ela fazer o aborto?' Esclarecemos que muitas mães optam por salvar o seu filho, mas que neste caso de risco de vida, ela pode optar pelo aborto mediante orientação e constatação médica, porém, está respaldado na Lei de Conservação e no futuro, o mesmo Espírito retornará ao corpo físico, e se possível no mesmo lar.

Essa exceção, só existe para estes casos, pois não é uma vontade e nem desejo da mãe de retirar o seu filho, ou seja, ela não está buscando livrar-se daquele Ser, mas sim, preservar-se da morte, dispondo-se uma nova oportunidade no futuro a este Espírito.

Porém, lembre-se que Deus conhece o nosso coração e os nossos desejos e nossas vontades, sabe dos nossos sentimentos e pensamentos, e ninguém consegue enganar O Criador, não adianta tentar simular um aborto com justificativa falsa de preservar a sua própria vida.

“359 – Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?

- Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe .” - O Livro dos Espíritos - Editora FEB.

A questão do aborto espontâneo, ou seja, aquele que não foi provocado por nós, de maneira deliberada ou voluntária, nestes casos, a mãe não terá qualquer culpa do fato ter acontecido, mas voltamos afirmar, que Deus conhece o nosso coração e os nossos sentimentos, não devemos jamais desejar ou provocar um aborto espontâneo através de ervas abortivas, uso de medicamentos ou qualquer outro meio.

Algumas mulheres não sabem que estão nos primeiros dias de gestação, e se submetem a realização de um exame de Raio-X, por exemplo, e a intensidade da radiação pode causar a má formação do Ser ou até o aborto espontâneo.

É fato que diante do aborto espontâneo, a mãe sente-se frustrada e abalada emocionalmente, mas não se preocupe, pois, no futuro esse Espírito retornará em um novo corpo, em uma nova oportunidade ao seu lado como seu filho, como neto ou outra posição.

Gostaria de finalizar esse opúsculo para nossa meditação, um trecho de uma das mensagens de Emmanuel sobre o tema:

“Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com quem é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos de reação.

*Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a benção da luz .” - **Religião dos Espíritos, Emmanuel – Cap 21, Editora FEB.***

Terminamos, afirmando que recorrer ao aborto nunca foi e nunca será a solução dos seus problemas, pois as consequências para você, para seu filho ou filha e para todos os envolvidos é muito sofrimento e dor, mas pior será para os “médicos” e “enfermeiros” que participam dessa indústria da morte e de crime.

Se você não deseja a criança, permita que ela nasça e entregue a adoção, é mais digno e adquirirá méritos por conceder essa chance daquele Espírito retornar ao corpo. Não existe nada melhor na vida do que VIVER.



Entre em contato conosco:

E-mail: contato@espiritismonapratica.com

Site: www.espiritismonapratica.com.br

GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITA PAULO DE TARSO

Editora Espírita Paulo de Tarso

